

Nossas Mão / Nuestras Manos

Tânia Carvalho e Rocío Guzmán



Um concerto concebido e interpretado pela coreógrafa e música portuguesa Tânia Carvalho em colaboração com a música andaluza Rocío Guzmán

Encomenda e Produção
BoCA – Biennial of Contemporary Arts

2025

SINOPSE

Tânia Carvalho e Rocío Guzmán encontram-se em palco para um concerto íntimo, denso e emotivo, onde as suas vozes — distintas na origem e na textura — se entrelaçam num diálogo inesperado e profundamente harmonioso. Este encontro revela não uma fusão, mas uma convivência entre o português e o espanhol, entre a melancolia e a força, entre a fragilidade do gesto e a potência da presença.

Ambas as artistas, vindas de percursos singulares no cruzamento entre a música e a cena, criam aqui um espaço onde se escutam mutuamente — e onde o público é convidado a juntar-se. Há uma melancolia subtil que atravessa cada canção, quase cinematográfica, como se cada momento fosse a banda sonora de um lugar interior, de uma memória partilhada. A voz de Tânia Carvalho, ora sussurrada, ora firme, ecoa as inflexões do cantor português; Rocío Guzmán, por sua vez, invoca as raízes do flamenco e da tradição andaluza, filtradas por uma abordagem sensível e contemporânea. Juntas, constroem uma linguagem comum feita de silêncio, timbre e vibração.

Esta criação, mais do que um concerto, é um encontro entre duas formas de dizer o mundo. Um gesto de afeto e escuta, onde a diferença se transforma em cumplicidade sonora e onde a música também é território de comunhão.

FICHA ARTÍSTICA

Conceção, composição e interpretação: Tânia Carvalho e Rocío Guzmán

Desenho de luz: Anatol Waschke

Técnico de som: Juan Mesquita

Direção de produção: José Cortez (BoCA)

Produção executiva: Olivia Portellada

Comissão e produção: BoCA Bienal

Residências artísticas: Futurama / Câmara Municipal de Mértola, Goethe Institut Madrid

Difusão: Inês Le Gué | jardin&cour

Estreia mundial

16 de outubro 2025 / La Casa Encendida, Madrid

17 de outubro 2025 / Sala Berlanga, Fundación SGAE, Madrid

Vídeo da primeira residência de Tânia Carvalho e Rocío Guzman

https://www.instagram.com/reel/DFC4Dxrsnag/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==



BIOGRAFIAS

Tânia Carvalho



Entre a coreografia e a música, entre a dança e o desenho, assim se move a procura, a criação e o trabalho de Tânia Carvalho, uma das mais densas e fascinantes artistas portuguesas da sua geração. Nascida em Viana do Castelo, Portugal, em 1976, Tânia Carvalho iniciou os estudos de dança na sua cidade natal. Na década de noventa, prosseguiu estudos artísticos na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, na Escola Superior de Dança de Lisboa e no Fórum Dança. Na viragem do século, começou a apresentar as suas primeiras criações nos domínios da coreografia. Desde então, Tânia Carvalho transporta-se frequentes vezes para a composição musical – é autora de várias bandas sonoras das suas próprias peças, como a de *Como Se Pudesse Ficar Ali Para Sempre* (2005) ou *Síncopa* (2013) –, para o canto – como em *Idiolecto*, de 2012 – ou para vários instrumentos – como o piano, em *De Mim Não Posso Fugir, Paciência*, ou o instrumento chinês erhu, como em *Papillons d'Éternité* (BoCA, 2021).

Desta forma, Tânia Carvalho propõe-se como uma artista cuja vontade de expressão não se esgota numa só linguagem. E este querer dizer da autora contém em si um universo simbólico próprio: as suas criações vagueiam pelas sombras (*Olhos Caídos*, de 2010), pela vivificação da pintura (*Xilografia*, 2016), pelo expressionismo e pela memória do cinema (há *O Gabinete do Doutor Caligari* e *O Sétimo Selo* em 27 Ossos), pelos corpos que se transformam noutras coisas que não corpos e pela ideia de liquidificação de algo sólido (*Explodir em Silêncio Nunca Chega A Ser Perturbador*, de 2005, e *Orquéstica*, de 2006): assim a artista constrói a sua cosmogonia misteriosa, um conjunto de códigos que transcendem a própria arte movente – seja no cuidado linguístico e semântico que inscreve na titulação dos seus trabalhos (que dizer de *Icosahedron*, *Orquéstica* ou de *A Tecedura do Caos*?), seja na passagem frequente por territórios mais distantes da coreografia, como o desenho (*Toledo*, série exposta no CAAA em Guimarães em 2013, mas também *GLIMPSE – 5 Room Puzzle*, um híbrido entre o desenho e a dança).

Esta densidade e versatilidade na obra de Tânia Carvalho têm-na levado a uma pléiade de espaços e colaborações, do institucional ao alternativo, do formal ao informal.

Quando me perguntam “o que és?”, eu tenho de dizer que sou coreógrafa. Quando, na verdade, eu não acho que seja isso, eu faço isso — não é a mesma coisa. Por isso, eu acho que ninguém é bailarino. As pessoas fazem dança e são bailarinas naquele momento, mas fazem muitas outras coisas. Nós somos muito mais do que aquilo que fazemos.
(Tânia Carvalho)

Rocío Guzmán



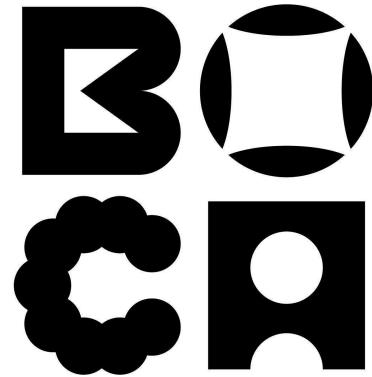
Rocío Guzmán é intérprete e cantora enraizada, desde a infância, na arte do flamenco e do canto tradicional andaluz. O estudo de textos clássicos na sua formação como licenciada em Filosofia, juntamente com a influência artística da sua família, levou-a a iniciar os seus estudos em dança contemporânea e teatro físico. Mais tarde, viajou para Paris para estudar canto e interpretação vocal no Panthéâtre e no Centro Roy Hart (Malérargues, França), onde confirmou a sua vocação.

De volta a Espanha, trabalha como diretora de várias das suas próprias criações cénicas, uma mistura de peças de movimento e voz, estudando e aprofundando o seu conhecimento de linguagens como a música sefardita, influências árabes e flamencas, música de raízes latino-americanas, jazz, improvisação livre, criação de vídeo e composição de música cénica para dança. A sua formação e experiência levaram-na a participar em projetos cénicos e pedagógicos, bem como em congressos nacionais e internacionais de voz, dança e cinema, trabalhando com artistas como Califato 3/4, Meg Stuart, Pedro G. Romero e Gonzalo García Pelayo, entre outros.

Nos últimos dez anos, iniciou a sua carreira a solo como compositora do seu álbum *Sonada* e do recentemente lançado *Infinitas Voces*.

A mistura de línguas na sua formação e profissão confere à sua perspetiva artística uma personalidade única no panorama musical.

Al final hacer música y cantar emociona a las personas, y se trata de algo que puedes desarrollar; es vida.
(Rocío Guzmán)



www.bocabienal.org

Contacto
Difusão

Inês Le Gué | jardin&cour
+351 928 158 327
ineslegue@jardincour.com